

## FORMAÇÃO DO PROFESSOR E AS METODOLOGIAS ATIVAS

### *TEACHER TRAINING AND ACTIVE METHODOLOGIES*

GERVASIO, Cirlene Ferreira Neri <sup>1</sup>

MEYER, Marcel <sup>2</sup>

SILVA, Katia Cristina da <sup>3</sup>

SOUZA, Ana Maria Reis de <sup>4</sup>

SOUZA, Michele Ronsane Fanezzi de <sup>5</sup>

#### Resumo

**Objetivos:** Esse artigo trata das metodologias ativas e a formação dos professores para trabalhar com novas informações, novas metodologias, que são necessárias para acompanhar o interesse do aluno em um ensino mais interativo e motivado. Se constata que a educação básica no Brasil cada dia mais se apresenta de maneira transformada diante do dinamismo de uma sociedade que se transforma a cada instante com as informações recebidas nessa era de globalização onde a competição com a mídia já permeia o espaço escola, exigindo desse espaço de educação uma reconstrução constante de suas diretrizes exigidas pela própria sociedade como um todo. Diante do desenvolvimento do pensamento humano dispersado nas diversas maneiras de compreensão das pessoas, isso leva a mudanças necessárias no sentido de colocar a educação no patamar da contemporaneidade. **Conclusão:** A pesquisa bibliográfica recorre a vários autores que se dedicaram ao tema e conclui que existe a necessidade de formação de professores para atuar nessa nova mentalidade de educar que exige uma mudança de percepção de como ensinar partindo das necessidades e vontade do aluno em aprender.

**Palavras chave:** Metodologias Ativas. Formação. Professor.

#### Abstract

**Objectives:** This article deals with the active methodologies and the training of teachers to work with new information, new methodologies, which are necessary to follow the student's interest in a more interactive and motivated teaching. It is evident that basic education in Brazil is being transformed every day, due to the dynamism of a society that is constantly changing with the information received in this era of globalization, where competition with the media already permeates the school space, demanding from this educational space a constant reconstruction of its guidelines required by society itself as a whole. In the face of the development of human thought dispersed in the various ways people understand, this leads to necessary changes in order to place education at the level of contemporaneity. **Conclusion:** The bibliographical research resorts to several authors who have dedicated themselves to the theme and concludes that there is a need for training teachers to act in this new mentality of educating, which requires a change in perception of how to teach based on the student's needs and will to learn.

**Key words:** Active Methodologies. Formation. Educator.

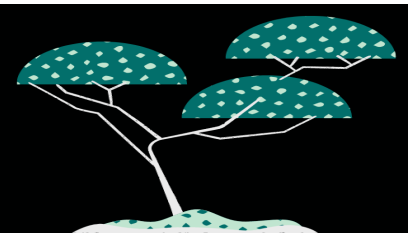
<sup>1</sup> Pedagogia UFMG, mestranda Universidad de la Empresa - UDE

<sup>2</sup> Bacharel em administração, MBA em gestão de projetos mestrando Universidad de la Empresa - UDE

<sup>3</sup> Pedagogia UEMG, mestranda Universidad de la Empresa - UDE

<sup>4</sup> Pedagogia, mestranda Universidad de la Empresa - UDE

<sup>5</sup> Administração e pós graduada em educação a distância, mestranda Universidad de la Empresa - UDE



## 1 Introdução

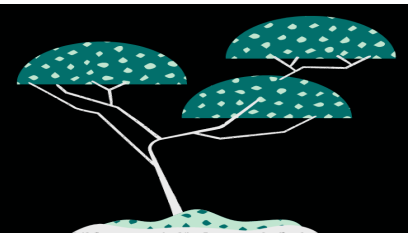
Na sociedade do conhecimento a aprendizagem requer um aprendiz crítico, criativo, autônomo com capacidade de formar opinião. Nesse sentido surgem vários estudos apontando novas metodologias que pretendem investir na formação e preparação do educando para exercer a sua autonomia, entre elas a Metodologias Ativas que se utilizam da problematização como meta para motivar o aprendiz a desenvolver reflexões de ideias mediante ao problema apresentado, relacionando sua história, sua realidade oportunizando uma ressignificação das suas descobertas para que possa aplicá-la na prática. A problematização leva o educando, ou integrante de atividades, a refletir sobre a informação produzindo o conhecimento com o objetivo de solucionar as dúvidas e inquietações relacionadas aos problemas enfrentados, os desafios, promovendo, assim, o seu próprio desenvolvimento a partir da construção e reconstrução do saber.

Este artigo de metodologia bibliográfica, tem o objetivo de refletir sobre as metodologias ativas e a formação do professor frente as novas informações, pois, para a aprendizagem é importante que os participantes estejam preparados para assumir um ensino mais participativo, onde os participantes já se relacionem, principalmente que exista proximidade entre professor e aluno, pois a aprendizagem acontece nas relações formadas, na troca de afetividade, na motivação e no empenho para alcançar os objetivos traçados. Em relação à realização, entende-se como função da escola formar seus alunos de modo encaminhá-los na conquista de suas aspirações, principalmente no campo profissional, sem deixar de lado a formação como cidadão, com valores, princípios e ética.

O ensino precisa de liberdade para progredir, ter a opção de criatividade e construção do saber, de forma espontânea, sem cobrança respondendo aquilo que ele realmente sabe e absorveu com associações de sua vivencia. Não cabe mais as respostas decoradas e sem sentido para quem responde. Nesse sentido a aprendizagem só terá valor se for suficiente para permitir que o aluno se desenvolva livremente, explorando suas potencialidades.

Nesse sentido se questiona se: a formação de professores tem sido frequentemente considerada a partir de critérios técnicos que visam, em primeiro lugar, atender a necessidade de mudança de paradigmas se inserindo nas novas informações?

A oportunidade de reflexão proporcionada ao professor é muito importante, pois, a educação não é mais tratada como algo estanque, onde se elabora um currículo que deve ser seguindo sem alterações, a nova realidade requer reflexão e ação dos docentes, para que seja



tratado na escola, na sala de aula os interesses dos alunos, seguir sim um conteúdo programado, mas sem deixar que esse conteúdo seja estranho à realidade dos envolvidos.

## 2 Fundamentação teórica

### 2.1 A formação de professores

Conforme Cunha (2003) a formação dos professores vem sendo, principalmente a partir da década de 1990, alvo de muitas discussões. Motivo que deu origem a muitas pesquisas centralizando investigações, procurando encontrar "bons professores", "professores competentes", "professores reflexivos", ou seja, educadores que em sala de aula apresentam um fazer pedagógico coerente com concepções progressistas de educação.

Entretanto, as pesquisas têm revelado o quanto à prática pedagógica destes profissionais pode ser ressignificada à luz das novas concepções de educação. Garcia (2003, p.22), se refere sobre o assunto, dizendo que “a docência, se considera uma profissão, é necessário, tal como noutras profissões, assegurar que as pessoas que a exerçam possuam competência profissional”.

Faz-se necessário ressaltar que por muito tempo a formação oficial não teve a preocupação de incentivar a relação entre teoria e prática docente. Inicialmente, contentava-se em "reciclar" o educador, descartando o seu conhecimento real, introduzindo o novo desconectado do velho, oferecendo cursos rápidos e descontextualizado, somado a palestras e encontros esporádicos superficiais (GARCIA, 2003).

Nas reflexões de Garcia (2003) ainda se encontra que mais tarde, coerente com o momento histórico por qual passava a concepção de educação, contentou-se em "treinar" o educador tendo como eixo central à modelagem de comportamentos, desencadeando ações apenas com finalidades mecânicas. Ao educador era atribuída a tarefa de fazer e não de pensar, impondo-se modelos, receitas, técnicas do fazer pedagógico. Buscando superar a dinâmica das formações anteriores surge, na década de 80, novos conceitos de se pensar/fazer tal processo: "aperfeiçoamento" e "capacitação" de educadores. Coerente com tais conceitos, novas decisões foram tomadas e novas ações propostas. Porém para alguns educadores, tais estratégias de formar ainda não respondem as demandas de uma prática pedagógica transformadora.

Ao refletir-se sobre o verdadeiro sentido da palavra aperfeiçoar, (GARCIA, 1999) alude que se chega ao tornar perfeito, completar o que estava incompleto. No conceito de capacitação,



tornar capaz, parece existir, também, uma doutrinação, inculcação de ideias como sendo verdades absolutas que precisam ser, simplesmente, aceitas, exercendo uma função curativa, remediadora e imediatista.

Hargreaves (1998), se referiu as regras do mundo que estavam mudando, portanto, era hora das regras do ensino e do trabalho docente mudarem também. Freire (1982), Nóvoa (2002) e Perrenoud (2003) se referem à; "formação permanente" e ou "formação continuada". Estes dois termos podem ser considerados similares, pois pontuam como eixo central a pesquisa em educação, valorizam o conhecimento do professor, e em um processo interativo/reflexivo, buscam contribuir para uma análise do próprio fazer docente.

Freire (1982), sempre se preocupou com a formação do povo, tendo a escola como fonte onde essa educação pode ocorrer, e contemplar a realidade do educando, ele diz : a "ultrapassar a visão fragmentada da realidade, levando as pessoas a superar o individualismo através da cooperação, das soluções coletivas, da liberdade de pensamento, tornando-se cidadãos, avançando de uma "consciência ingênua para uma consciência crítica" (FREIRE, 1982, p.24), a busca nesse contexto é por uma mobilização social que questione o próprio sistema e transforme a realidade.

Nóvoa (2002), defende que o educar/formar nesta perspectiva é reconhecer, os professores a partir de três eixos estratégicos: a pessoa do professor e sua experiência; a profissão e seus saberes, e a escola e seus projetos. "A formação não se constrói por acumulação (de cursos de conhecimento ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexão crítica sobre práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal" (NÓVOA, 2002, p.38).

Portanto, é necessário que se respeite os professores como pessoas, seres em constante formação, eternos aprendizes, que a partir de uma formação contextualizada buscam transformar-se, entender o grupo no qual estão inseridos e ressignificar a suas práticas pedagógicas. Desta forma Marin (2007, p.2), diz:

Não se trata de uma simples aquisição de conhecimentos, mas de uma transformação da própria pessoa envolvendo mecanismos psicológicos mais amplos, e essa interação sujeito-mundo (local onde habito e no qual dou e recebo significações) é que faz aparecerem problemas mais profundos, os quais a simples instrução não consegue resolver. É necessária uma prática transformadora constituída pela teoria e pela ação, formando uma proposta pedagógica que não concebe as pessoas como 'destinatárias' mas como sujeitos da própria atividade política.

Conforme relata Marin (2007) busca-se uma nova competência pedagógica, surgida a partir da reflexão e sobre a prática, que em um movimento de ação-reflexão-ação, caminha para



uma menor dicotomia teoria/prática, entendendo sempre que entre uma determinada teoria que se quer assumir e a prática que se quer ressignificar existe a teoria do sujeito, a qual se constrói a partir das indagações daquilo que faz.

Enfim, é fundamental que o educador seja auxiliado a refletir sobre sua prática, a organizar suas próprias teorias, a compreender as origens de suas crenças para que possa tornar-se pesquisador de sua ação, um profissional reflexivo, que melhorando o seu trabalho em sala de aula, recria constantemente sua prática. Precisa-se, fazer notar que a prática reflexiva do professor, aliada a atitudes de meta-aprendizagem por parte dos alunos só significará um substancial melhora na qualidade dos conhecimentos adquiridos na escola, se essa postura não se der numa perspectiva individual no espaço escolar.

Moraes (2000), aponta para a importância de formar professores desde que estes estejam abertos a uma mudança de postura quanto ao seu papel, promovendo a equiparação de oportunidades e de direitos de seus alunos, o que extinguirá todo e qualquer comportamento agressivo e promoverá o desenvolvimento não só cognitivo, como também social e afetivo dos mesmos.

Faz-se necessário ressaltar que por muito tempo a formação oficial não teve a preocupação de incentivar a relação entre teoria e prática docente. Inicialmente, contentava-se em "reciclar" o educador, ignorando o seu conhecimento real, introduzindo o novo conhecimento desconectado do já adquirido, oportunizando cursos rápidos e descontextualizados da realidade, somados a palestras e encontros esporádicos superficiais. Mais adiante, coerente com o momento histórico por qual passava a concepção de educação, contentou-se em "treinar" o educador tendo como eixo central à modelagem de comportamentos, tendo como resultado ações apenas com finalidades mecânicas. Nesse contexto, ao educador era atribuída a tarefa de fazer e não de pensar, impondo-se modelos, receitas, técnicas do fazer pedagógico.

Na atualidade se percebe a existência de uma educação com nova roupagens, totalmente diferenciada da educação do século passado. Essas novas características levaram a mudanças significativas interferiram de forma contundente na forma do professor ensinar e a forma da qual o aluno compreende. Nesse sentido, os pesquisadores, teóricos da educação definiram várias teorias importantes e diversos modos de encarar a sala de aula, passando pelas metodologias tradicionais, as relacionadas com as técnicas, as que levam em conta a interação entre os pares e as próprias Metodologias Ativas que conforme Berbel (2011) são formas de



desenvolver o processo de aprender, se utilizando de experiências, sejam elas reais ou simuladas, tendo em vista às condições de encontrar solução, enfrentando os desafios originados das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos.

## 2.2 Metodologias ativas

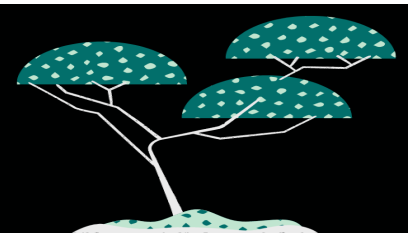
Um período importante para a educação foi identificado no movimento da Escola Nova, onde se fortaleceu com os inúmeros seguidores, que aprovaram a ideia de um ensino focado no aluno, demandando metodologias ativas e criativas (DEWEY, 1959). Aprender é próprio do aluno: só ele aprende, e por si; portanto, a iniciativa lhe cabe. O professor é um guia, um diretor; pilota a embarcação, mas a energia propulsora deve partir dos que aprendem (DEWEY, 1979, p.43).

Também se referem às metodologias ativas os autores Barbosa e Moura (2013), que dizem que a aprendizagem ativa ocorre por meio da interação do aluno com o assunto estudado, ouvindo, falando, perguntando, discutindo, fazendo e ensinando, sendo estimulado a construir o conhecimento ao invés de recebê-lo passivamente. Nesse sentido, ao aplicar os aprendizados em contextos diferentes daqueles em que foram obtidos se exigirá mais do que simples decoração ou solução mecânica de exercícios. Será exigido o domínio de conceitos, flexibilidade de raciocínio e capacidades de análise e abstração. Ao realizar tais reflexões, o aluno terá uma maior clareza sobre o conteúdo. Futuramente, esse conhecimento construído não precisará ser retomado, apenas lembrado (ZABALA, 2001).

A aprendizagem ativa (*Active Learning*), na definição de Bonnell e Eison (1991), é um termo genérico que surgiu para expressar as múltiplas atividades elaboradas para envolver os alunos em realizar e pensar sobre as tarefas que eles estão fazendo nos processos de aprendizagem. Nesse mesmo sentido Silberman (1996) ensina que a *Active Learning* é um método de pedagogia de engajamento, onde se busca o comprometimento dos alunos na aprendizagem.

Conforme define Hunh (2015), a aprendizagem ativa reúne uma enorme gama de atividades educacionais, com motivadoras estratégias e métodos ensino, e ainda qualquer abordagem pedagógica onde se pretende ativar ou desenvolver o pensamento crítico dos alunos no processo de aprendizagem. Com as abordagens dos autores acima citado, pode-se entender Metodologias Ativas como mecanismos que os professores lançam mão em prol da





aprendizagem do aluno, a motivação, envolvimento, interação. A utilização dessas metodologias pode favorecer a autonomia, despertar a curiosidade, estimular tomadas de decisões individuais e coletivas. E, o que se considera muito importante, reverter os índices de repetência escolar, o que é considerado a possível causa da evasão de alunos.

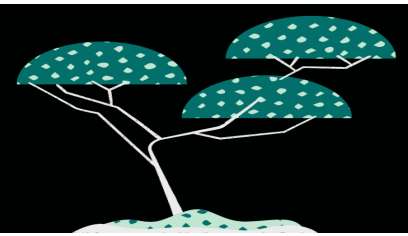
As metodologias ativas são uma nova maneira de pensar o ensino tradicional. Isso porque um dos princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que deve guiar o currículo de toda a Educação Básica brasileira incentiva a promoção do aluno como protagonista de seu processo de ensino-aprendizagem. Portanto, as metodologias ativas surgem como uma alternativa para proporcionar aos estudantes meios para que eles consigam guiar o seu desenvolvimento educacional, fugindo do modelo de ensino em que o professor detinha todo o conhecimento dentro da sala de aula.

Ao se referir sobre os desafios da educação voltados às novas diretrizes educacionais e centrados na competência do professor, Souza (2009) diz que o período é de transição decorrente da presença de inúmeros desafios que envolvem diferentes dimensões, como as culturais, sociais, políticas, morais e espirituais. Essa busca de novas compreensões sobre a aprendizagem leva a busca de um novo referencial para a educação. A aprendizagem exige a compreensão do conteúdo pelo aluno e isso se dá através da construção de redes de relações em um sistema onde cada novo conhecimento é inserido pelo aluno, ampliando ou modificando o sistema inicial.

Conforme relata Pereira (2012), além da educação básica, essas metodologias têm sido amplamente divulgadas em universidades do exterior e implantadas em instituições do Brasil. A sua utilização induz a que os alunos se interessem mais pelas aulas, pois por meio dessa abordagem, sua curiosidade é despertada devido à utilização de situações de seu cotidiano, trazendo novas descobertas construídas a partir de informações já disponíveis ao aluno (BORGES; ALENCAR, 2014).

Ao se referir sobre as metodologias ativas, Mitre et al. (2008), esclarece que elas se apoiam na problematização como impulso estratégico para a motivação do discente no processo de ensino/aprendizagem, pois quando enfrenta um problema e se sente estimulado a resolver, ele se detém, estuda atentamente, reflexiona, relaciona com a sua vivência e passa a fazer a ressignificação e encontrar caminhos para a resolução, através de inúmeras descobertas.

Ao ser confrontado com uma situação problema o aluno pode ser levado ao contato com as informações e possibilidade de produzir conhecimento, principalmente, com o objetivo



superar os impasses e promover o seu próprio desenvolvimento. Portanto, aprender por meio da problematização e/ou da resolução de problemas é uma das possibilidades de envolvimento ativo dos alunos em seu próprio processo de formação (MITRE *et al.* 2008),

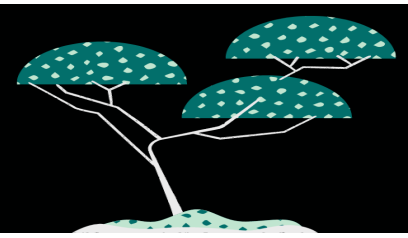
Essas novas metodologias, que representam a educação nos tempos atuais, deixam explícitos a carência de formação dos professores, cursos que os capacitem e impulsionem ao enfrentamento de novos desafios, o que reflete nas Metodologias Ativas. Paulo Freire (1996) faz uma defesa das metodologias ativas, quando afirma que na educação de adultos, o que impulsiona a aprendizagem é a superação de desafios, a resolução de problemas e a construção do conhecimento novo a partir de conhecimentos e experiências prévias dos indivíduos.

Ainda existem resistência por parte de muitos educadores no reconstruir sua prática já ultrapassada por um ensino mais dinâmico e interativo, pois, para as Metodologias Ativas passarem a fazer parte do cotidiano educacional, cumprindo com a intencionalidade pela qual são pensadas, é necessário, principalmente, que os educadores, atores principais do processo de formação dos educandos dentro da escola, as assimilem, no sentido de compreendê-las e acreditem no seu potencial pedagógico e se mostrem disponíveis, tanto intelectual como afetivamente, valorizando uma reconstrução do processo educacional para trabalharem conforme a proposta.

Dessa forma, o papel do professor é extremamente relevante, visto que, lhe acrescentam responsabilidades fazendo-o sair da zona de conforto, deixando de lado os estilos de trabalho convencionais. De acordo com a literatura da área motivacional, é pouco provável que os estudantes, em situação escolar, envolvam-se espontaneamente em todas as atividades de aprendizagem de modo autônomo, com grande interesse, alegria ou prazer (GUIMARÃES, 2003). A interação entre os professores é uma das principais fontes o fortalecimento e incentivo dos alunos, a motivação se constrói na confiança e empatia entre professores e alunos, facilitando a interação em sala de aula, possibilitando a valorização das atividades e conteúdos propostos e a internalização das exigências ou demandas externas.

Com o ambiente de colaboração os estudantes passam a ter prazer na realização de um trabalho e o realiza com presteza e qualidade, o que contribui para a motivação individual e coletiva, o que é associado com processamento das informações, criatividade, persistência, preferência por desafios, entre outros resultados positivos. Como os alunos não são todos iguais é necessário também um planejamento diferenciado, que cada etapa possa ter sentido para agregar todos os alunos. Nesse sentido se justifica a necessidade de o professor buscar



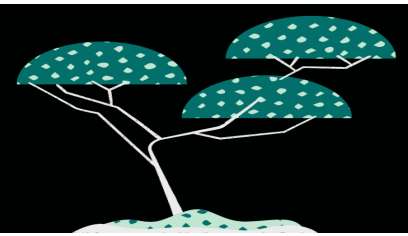


diferentes alternativas que contenham, em sua proposta, as condições de provocar atividades que estimulem o desenvolvimento de diferentes habilidades de pensamento dos alunos e possibilitem a atuação nas situações que promovem a autonomia, substituindo, sempre que possível, as situações de controle e direcionamento implícito e explícito. Cabe ao professor, se inserir nas formas mais dinâmicas de ensinar para junto com seus alunos aproveitarem os benefícios das Metodologias Ativas.

No entender de Pimenta e Anastasiou (2005) a aula é um momento privilegiado, onde será construído o conhecimento através das ações conjuntas entre professor e aluno. É necessário um trabalho conjunto entre os professores e alunos, sendo fundamental que o professor conheça, organize as atividades de ensino, pois a ação do aluno será realizada de acordo com as suas mediações.

Tornar os alunos responsáveis pela própria aprendizagem implica que eles deverão desempenhar uma série de tarefas. Woods (1994) relaciona as seguintes: a) explorar o problema, levantar hipóteses, identificar e elaborar as questões de investigação; b) tentar solucionar o problema com o que se sabe; c) identificar o que não se sabe e o que é preciso saber para solucionar o problema; d) priorizar as necessidades de aprendizagem, estabelecer metas e objetivos de aprendizagem e alocar recursos de modo, a saber, o que, quanto e quando é esperado e, para a equipe, determinar as tarefas individuais; e) planejar, delegar responsabilidades para o estudo autônomo da equipe; f) compartilhar o novo conhecimento para que todos os membros aprendam os conhecimentos pesquisados pela equipe; f) aplicar o conhecimento para solucionar o problema; e g) avaliar o novo conhecimento, a solução do problema e a eficácia do processo utilizado, refletindo sobre o processo.

Portanto, é necessário que se adote metodologias que favoreçam o envolvimento em atividades cada vez mais inovadoras e complexas, nas quais os alunos tenham que acompanhar todo o desenrolar, mantendo o foco em cada etapa e resultados. Se o objetivo é que os alunos sejam criativos, é necessário oferecer a eles inúmeras e diferentes possibilidades de mostrar sua iniciativa e capacidade de criar. Em relação as Metodologias Ativas, Smith (et.al. 2005) relataram que educadores, pesquisadores e formuladores de políticas têm defendido o envolvimento dos alunos durante algum tempo como um aspecto essencial da aprendizagem significativa. Neste sentido as metodologias de aprendizagem ativa são uma forma de atrair e envolver os alunos. Portanto, a importância das Metodologias ativas está expressa nas palavras de muitos autores quando Morán (2015) argumenta que há muito tempo, teóricos como Dewey



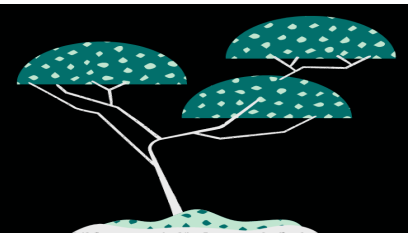
(1979), Freire (2009), Rogers (1973), Novack (1999), entre outros, enfatizam, a importância de superar a educação bancária, tradicional e focar a aprendizagem no aluno, envolvendo-o, motivando-o e dialogando com ele. Berbel (2011) relata que as Metodologias Ativas se baseiam em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios que vem das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos.

Nos argumentos de Candau (1991) a escola se vê mergulhada em sua insuficiência e em sua luta de sobrevivência cotidiana, os problemas da comunidade aumentam, neste contexto o estudante não é preparado para lidar, a interferir em tais problemas, ficando a margem dos fatos. As metodologias ativas são defendidas por Freire (1996), quando afirma que, para que haja educação, a superação de desafios, a resolução de problemas e a construção de novos conhecimentos a partir de experiências prévias, são necessárias para impulsionar as aprendizagens.

### 3 Considerações finais

Analisando as necessidades de um novo direcionamento na área educacional, buscando a aprendizagem com a participação do foco principal que é o aluno, é importante fazer uma reflexão sobre a necessidade de formação dos professores para se inserirem nessa abordagem cada vez mais inovadora e dinâmica que é a educação. A intervenção que deve ser feita, a nível da formação contínua que, em caso algum, pode deixar de fora, as dúvidas, as dificuldades, as preocupações, que surgem dentro da escola, fazendo com que a metodologia ganhe novos rumos, como no caso das metodologias ativas.

Assim, este estudo buscou conhecer um pouco mais das Metodologias Ativas e fazer uma ponte com a necessidade de formação dos professores, pois somente com um pessoal capacitado que se pode dar sentido as novidades que surgem em todas as áreas, principalmente, no caso abordado que é a educação. E também provocar uma reflexão quanto a pratica educativa e a importância da busca por estudos de formação. Nessa época em que as crianças, adolescentes e jovens em idade escolar, passam grande parte do dia conectado e sentado em frente a um computador, celular, interagindo com pessoas diversas ou participando de atividades recreativas, é importante que a escola ofereça um ensino atrativo, com capacidade de despertar a atenção e envolver os educandos e atividades prazerosas que tenham sentido na vida real dele. Nesse sentido, este estudo representa também um processo de crescimento, onde se busca uma



forma mais abrangente de conhecimento, sem que não haja exclusão e sim união dos profissionais da educação em busca do aperfeiçoamento cultural.

## Referências

BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. **Boletim Técnico do Senac**, 2013.

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Seminário: Ciências Sociais e Humanas**, 2011.

BONWELL, C. C., e EISON, J. A. **Active learning: creating excitement in the classroom**. Washington: Eric Digests, 1991.

BORGES, T. S.; ALENCAR, G. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista**, 2014.

CANDAU, V. **Repensando a Didática**. Campinas, São Paulo, Papirus, 1991.

CUNHA, M. I. da. **O bom professor e sua prática**. São Paulo: Papirus, 2003.

DEWEY, J. **Experiência e educação**. São Paulo: Editora Nacional. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1982.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCIA, C. M. **Formação de Professores para uma mudança educativa**. Porto Alegre: Artemed, 2003.

GUIMARÃES, A. **A inclusão que funciona**. Nova Escola: a revista do professor, São Paulo, ano xviii, n. 165, p. 42-47, set. 2003.

HARGREAVES, A. **Os professores em Tempos de Mudança**. Amadora: Editora McGraw Hill de Portugal, L., 1998.

HUNG, H.-T. **Flipping the classroom for English language learners to foster active learning**. Computer Assisted Language Learning, v. 28, n. 1, 81-96, 2015.

MARIN, A. J. Educação continuada: introdução a uma análise de termos e concepções. **Cadernos CEDES**, n. 36, 2007.



MITRE, S. M., *et. al*, Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2008.

MORAES, R. **Construtivismo e ensino de ciências**: Reflexões epistemológicas e metodológicas. Porto Alegre: Edipucrs, 2000.

MORÁN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. *In*: SOUZA, C. A.; TORRES-MORALES, O. E. (org.). **Convergências midiáticas, educação e cidadania**: aproximações jovens. Ponta Grossa, PR: UEPG, 2015.

NOVAK, J. D.; GOWIN, D. B. **Aprender a aprender**. 2. ed. Lisboa: Plátano Edições Técnicas. 1999.

NÓVOA, A. (org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 2002.

PEREIRA, R. Método Ativo: Técnicas de Problematização da Realidade aplicada à Educação Básica e ao Ensino Superior. **Anais do VI Colóquio Internacional** “Educação e Contemporaneidade”, São Cristóvão, 2012.

PERRENOUD, P. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação**: perspectivas sociológicas. Lisboa: Dom Quixote, 2003.

PIMENTA, S.G.; ANASTASIOU, L.G.C. **Docência no Ensino Superior**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

ROGERS, C. **Liberdade para Aprender**. Belo Horizonte: Ed. Interlivros, 1973.

SILBERMAN, M. **Active learning**: 101 strategies do teach any subject. Massachusetts: Ed. Allyn and Bacon, 1996.

SMITH, K. A., SHEPPARD, S. D., JOHNSON, D. W.; JOHNSON, R. T. **Pedagogies of engagement**: Classroom-based practices. In ASEE Journal of Engineering Education, volume 94, 2005.

SOUSA, S. M. Z. L. de. Avaliação e gestão da educação básica no Brasil: da competição aos incentivos. *In*: DOURADO, L. F. (Org.). **Políticas e gestão da educação no Brasil**: novos marcos regulatórios. São Paulo: Xamã, 2009.

WOODS, D. **Problem-Based Learning**: how to get the most out of PBL. Hamilton: W. L. Griffen Printing Limited, 1995.

ZABALA, A. **Enfoque Globalizador e Pensamento Complexo**: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre, RS: Artmed, 2001.